

USO DE SORO HETERÓLOGO RICO EM PLAQUETAS EM CANINA COM DESCEMETOCELE EM MELTING – RELATO DE CASO

DONEDA, Ana Flávia de Oliveira Julião.¹

PEITER, Tainá.²

BORTOLI, Anderson de Wylliam.³

CARVALHO, Giovani Franchesco.⁴

GUSSO, Ana Bianca Ferreira.⁵

RESUMO

Uma paciente canina, SRD, pesando 5 kg foi atendida no Hospital Veterinária FAG após trauma automobilístico e apresentava-se não responsiva a estímulos auditivos, visuais ou físicos. Após avaliação física, foram colhidos exames laboratoriais e de imagem, e através de avaliação física constatou-se que a paciente se encontrava em estado comatoso. Foi instituída terapêutica para estabilização do quadro e monitoração intensiva. Foi identificada uma lesão em globo ocular direito e com a realização do teste de Schirmer e teste de fluoresceína confirmou-se uma ceratoconjuntivite seca associada à descemetocèle em melting. Devido à gravidade da lesão e contaminação eminente foi associado tratamento cirúrgico ao uso de colírios antibióticos e de soro heterólogo de equino cuja composição é rica em fatores de crescimento. O soro contribuiu para regeneração tecidual, cicatrização e neovascularização, reduzindo o tempo de reparação da lesão evitando a enucleação do globo ocular.

PALAVRAS-CHAVE: úlcera de córnea, lesão ocular, plasma, reparação tecidual.

1. INTRODUÇÃO

Uma canina, srd, com histórico desconhecido foi atendida com sinais de trauma em crânio manifestando alterações no seu estado de consciência e uma lesão em olho direito. Após a estabilização do quadro, foi realizada avaliação oftalmológica confirmando uma ceratoconjuntivite seca associada a uma descemetocèle em melting. Foi instituído tratamento cirúrgico associado ao uso de colírio de soro sanguíneo heterólogo, uma vez que este contém fatores de crescimento, potencializando o processo de cicatrização.

2. RELATO DE CASO

¹Discente Ana Flávia de Oliveira Julião Doneda, acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. Cascavel - PR. E-mail: af.doneda@gmail.com

²Discente Tainá Peiter, acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. Cascavel - PR. E-mail: taina_peiter@hotmail.com

³Médico Veterinário Anderson Wylliam de Bortoli, Hospital Veterinário FAG. Cascavel – PR. E-mail: anderson_debortoli@hotmail.com

⁴Docente Giovani Franchesco de Carvalho, médico veterinário do Hospital Veterinário FAG. Cascavel – PR. E-mail: franchescogiovane@gmail.com

⁵Docente Ana Bianca Gusso, médica veterinária do Hospital Veterinário FAG. Cascavel – PR. E-mail: anabiancagusso@gmail.com

Foi atendida no Hospital Veterinário FAG um cão, fêmea, SRD, pesando 5 kg, recolhida às margens da BR com suspeita de trauma crânio encefálico devido atropelamento. Na avaliação física apresentava-se com desidratação moderada, normotérmica, normotensa e demais parâmetros dentro da normalidade para a espécie, na avaliação neurológica foi confirmado estado comatoso e instituído tratamento para estabilização do quadro.

Após a estabilização do quadro comatoso da paciente e da confirmação do diagnóstico oftalmológico através do teste de fluoresceína sódica 1%, que apresentou bordas coradas e fundo de lesão sem coloração, apresentando-se como uma descemetocle (CUNHA, 2008) foi realizado o teste de Schirmer confirmando redução da produção lacrimal, com 10 mm por minuto. Ao diagnóstico confirmou-se uma ceratoconjuntivite seca associada à descemetocle em melting.

O tratamento consiste em determinar a etiologia, prevenir ou evitar a progressão e promover condições para a cicatrização, definindo um protocolo medicamentoso ou cirúrgico. Além disso, é de extrema importância valorizar a analgesia, uma vez que a superfície corneal possui amplas terminações nociceptivas que quando lesionadas ocasionam dor. No caso em questão, optou-se inicialmente pelo tratamento conservador tópico para descemetocle devido a situação clínica geral da paciente que apresentava sinais clínicos compatíveis com trauma cranioencefálico. O tratamento instituído para o olho acometido pela Descemetocle foi o tratamento clínico, utilizando os colírios de Gatifloxacino 0,3% que se trata de uma solução oftálmica antibiótica indicada para afecções do bulbo ocular e seus anexos com ação contra as bactérias gram-negativas e gram-positivos e o Systane® que é um lubrificante oftálmico que proporciona alívio diante do ressecamento, fotofobia e ardor.

Após 10 dias de tratamento e reavaliação oftalmológica decidiu-se pela intervenção cirúrgica, uma vez que o tratamento tópico já não estava conferindo redução da úlcera. A técnica de escolha foi o recobrimento conjuntival 360 indicado para úlceras de córnea profundas com o intuito de oferecer uma barreira mecânica, além do aporte sanguíneo conjuntival evitando a progressão da úlcera (FERREIRA, 2013), além de ser uma técnica de fácil realização. O procedimento consiste na realização da transposição da conjuntiva palpebral sobrepondo a lesão na superfície corneana (KOVACS, 2015). Foi acrescentado ao protocolo medicamentoso o colírio anti-inflamatório Still® diclofenaco sódico 0,1% e atropina 1% BID por três dias, para controle da dor foi administrado Tramadol® na dose de 5 mg/kg.

Após 28 dias o flap foi removido e constatou-se a regressão da descemetocle, porém ainda apresentando edema corneal e úlcera em menor proporção. Decidiu-se por uma segunda intervenção

devido ao aspecto em melting da ulceração, optou-se por um flap de terceira pálpebra que permaneceu por 35 dias, conforme FOSSUM (2015) os retalhos de terceira pálpebra servem como uma bandagem fisiológica para proteger a córnea. Como adjuvante ao tratamento foi administrado soro sanguíneo heterólogo de equino, rico em plaquetas. Uma vez que as plaquetas são ricas em FCs (fatores de crescimento), polipeptídios que regulam a diferenciação e a proliferação celular, regenerando tecidos, atuam na hemostasia, cicatrização de feridas e neovascularização (MERLINI, 2014).

O uso do soro heterólogo foi mantido por 21 dias. Notou-se a redução da hiperemia conjuntival, cicatrização corneal e através da liberação de fatores de crescimento acelerou a reparação epitelial, também devolvendo a maior parte da transparência corneada. Sendo vantajoso, uma vez que se trata de um material biológico de fácil manipulação e preparação, não necessitando de tecnologias avançadas.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A descemetocle é uma úlcera que acomete a penúltima camada mais profunda da córnea, ocasionado projeção da membrana de Descemet (JUNIOR, 2016) em direção ao meio externo para proteção do globo ocular. A ceratoconjuntivite seca (CCS) também conhecida como olho seco ou xeroftalmia é uma enfermidade decorrente de alterações na qualidade e quantidade dos componentes lacrimais que levam a alterações funcionais do filme lacrimal que é composto por lipídios, uma fração aquosa e glicoproteínas (FREITAS, 2009), ao sofrer deficiência em alguns dos seus componentes leva a inflamação da conjuntiva e da córnea, causando fotofobia, dor e visão reduzida.

As úlceras superficiais atingem o epitélio corneal, já as úlceras profundas lesionam o estroma e a descemetocle expõe a camada Descemet (CUNHA, 2008). Enquanto as úlceras superficiais que não apresentam complicações tem rápida cicatrização e menor formação de cicatriz, as úlceras profundas complicadas sejam estromais ou descemetocles podem levar a formação de cicatrizes na córnea prejudicando a visão ou ainda causando a sua perda. Uma vez que as úlceras causam inflamação por tempo prolongado, afetando as células tronco da córnea e respectivamente da membrana epitelial basal o que leva a neovascularização e cicatrizes corneanas, além do envolvimento da visão (JUNIOR, 2016).

O uso de soro sanguíneo autólogo ou heterólogo vem sendo relatado com eficácia em afecções oftálmicas, uma vez que possui ação anticolagenolítica, importante para a cicatrização corneal, prevenindo a degeneração do tecido através da ação das proteinases. Conforme BAMBIRRA (2011) a liberação das proteases e collagenases removem as células mortas e seus debris, além de conter fatores de crescimento epidermal, potencializando o processo de cicatrização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprovou-se a eficácia da associação do tratamento cirúrgico ao uso de soro heterólogo rico em plaquetas na forma de colírio como adjuvante no tratamento e controle da descemetocel, obtendo sucesso ao evitar a progressão da úlcera de córnea, reduzindo o tempo de reparação da lesão e evitando a eminente enucleação do globo ocular acometido se não houvesse sinais de melhora, permitindo maior qualidade de vida à paciente.

REFERÊNCIAS

BAMBIRRA, A. L.; ORIÁ, A. P.; BAHIA, R.; NETO, F. A. D.; PINNA, M. H. **Viabilidade microbiológica do soro sanguíneo autólogo como coadjuvante no tratamento de úlceras de córnea em cães (*Canis familiaris*, LINNAEUS, 1758)**. Londrina: 2011. PUBVET. 187. ed.; v. 5. n. 40.

BERCHET, B. S. **Úlcera de córnea profunda em cães**. Porto Alegre: 2009. Monografia. UFRGS.

CUNHA, O. **Manual de oftalmologia veterinária**. Palotina: 2008. UFPR – Campus Palotina II. cap. 8

FERREIRA, G. T. N. M.; SOUZA, T. F. B.; SAKAMOTO, S. S.; SILVA, T. C. C.; ANDRADE, A. L. **Aspectos clínicos do enxerto conjuntival 360 e do implante da membrana amniótica criopreservada no tratamento de úlceras de córnea em cães**. Londrina: Junho, 2013.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Elsevier, 2015. 4. ed.; cap. 17. p. 842.

FREITAS, L. V. R. P. **Ceratoconjuntivite seca em cães**. Londrina: 2009. PUBVET. ed. 135. v. 4. n. 30.

JUNIOR, F. H. M. S.; GOMES, M. C.; COSTA, P. P. C.; MELO, M. S. **Descemetocel com bordas em “melting” em cão braquicefálico – Relato de caso**. Fortaleza: 2016. Rev. Ciênc. Vet. Saúde Públ., v. 3, n. 2, p. 137-142.

KOVACS, T. A. S.; MARQUES, D. R. C.; ROSA, C. L. **Flap conjuntival para tratamento de úlcera profunda em cão – Relato de caso**. Maringá: 2015. IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar.

MERLINI, N. B.; FONZAR, J. J.; PERCHES, C. S, SERENO, M. G.; SOUZA, V. L.; ESTANISLAU, C. A.; RODAS, N. R.; RANZANI, J. J. T.; MAIA, L.; PADOVANI, C. R.; BRANDÃO, C. V. S. **Uso de plasma rico me plaquetas em úlceras de córnea em cães.** Botucatu: 2013. UNESP.